



1. Título do projeto:

Restauração ecológica com promoção da sociobiodiversidade e da segurança alimentar em Comunidades Kilombolas* no Sul do RS

** No vocabulário das línguas africanas como Yorubá e Kibundu, é utilizada a letra "k" e não a letra "q". Fortalecer a identidade Kilombola passa por valorizar a ancestralidade e a oralidade e por um processo de descolonização, inclusive de palavras e linguagens, carregadas de significado.*

2. Dados da proponente:

Nome:	Fundação Luterana de Diaconia / Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia - FLD/CAPA Pelotas
Sede da Filial:	Pelotas/RS
CNPJ:	04.358.174/0002-62
Endereço:	Rua Barão de Santa Tecla, 510. Centro. Pelotas/RS. CEP 96010-140
E-mail:	capasul@terra.com.br
Telefone:	(53) 3272.3930 e/ou 3027.1895

3. Dados da equipe técnica:

- Roni Carlos Bonow - Engenheiro Agrônomo. Especialista em Extensão Rural para o Desenvolvimento Rural Sustentável. Coordenador Geral FLD/CAPA Pelotas. ronibonow@gmail.com. (53) 3272.3930.
- Zamir Saraiva Cardoso - Técnico em Agroindústria e Meio Ambiente. Assessor de Projetos. Extensionista Rural FLD/CAPA Pelotas. zamircardoso@yahoo.com.br. (53) 3272.3930.
- Márcio Marcelo Garcia Morales - Técnico Agrícola. Assistente de Projetos. Extensionista Rural FLD/CAPA Pelotas. marciomorales@gmail.com. (53) 3272.3930.
- Carla Teifke - Administradora. Coordenadora Administrativa FLD. carlateifke.fld@gmail.com. (51) 3342.2627.
- Nicoli Wally - Contadora. Assistente Administrativa FLD/CAPA Pelotas. secretariacapapelotas@gmail.com. (53) 3272.3930.
- Agentes Socioambientais a serem contratados, pessoas quilombolas, para atuarem como mobilizadores nas comunidades.

4. Antecedentes e experiência da entidade proponente com o tema proposto:

O Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA), acumula ao longo de mais de quatro décadas, uma sólida experiência no âmbito da assessoria técnica direta em agroecologia junto a grupos e famílias da agricultura familiar, comunidades quilombolas, comunidades indígenas, e também junto a organizações e cooperativas de produção e beneficiamento e espaços de comercialização como feiras e lojas. Possui parcerias com instituições de ensino e pesquisa, públicas e privadas. Os Núcleos do CAPA estão presentes em Pelotas, Santa Cruz do Sul e Erechim no Rio Grande do Sul, e em Verê e Marechal Cândido Rondon, no Paraná. <https://capa.org.br/>

Todos os Núcleos do CAPA passaram a integrar, a partir de 2018, a Fundação Luterana de Diaconia (FLD), entidade com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, sem discriminação de origem, etnia, religião, gênero e orientação sexual, que atua nas áreas de justiça socioambiental, justiça econômica e defesa de direitos. <https://fld.com.br/>

A FLD/CAPA Pelotas teve papel determinante no processo de desenvolvimento da certificação participativa no Brasil, a Rede Ecovida de Agroecologia, assim como já recebeu inúmeros prêmios, com destaque para o Prêmio Pioneiras da Agroecologia - Assembléia Legislativa do Estado do RS, dezembro de 2017; Melhores Práticas CAIXA 2013/2014 com o Projeto Terra Limpa; Prêmio Melhores Práticas em Gestão Local, da Caixa, edição 2012, e finalista do Prêmio internacional de Dubai, com o Projeto “Digno Viver/ Inclusão Quilombola para um Digno Viver”; Prêmio Melhores Práticas em Gestão Local, da Caixa, edição 2005/2006 com a Rede de Comercialização Solidária; Prêmio Zumbi dos Palmares, 2010, da Assembléia Legislativa do RS, pelo reconhecimento do trabalho junto às comunidades quilombolas; Prêmio Direitos Humanos do RS, 2003, pela Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Assembléia Legislativa do RS e UNESCO; Prêmio Agricultura Familiar, categoria Agroecologia 2001, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. O CAPA foi duas vezes reconhecido como Melhores Práticas no prêmio “Dubai International Award for Best Practices to improve the Living of the Environment”, concedido por “Dubai Municipality, Dubai-United Arab Emirates and United Nations Human Settlements Programme (UN-HABITAT)” com as práticas Cooperação e Mercado Solidário.

A capacidade de desenvolvimento de projetos vem se fortalecendo ao longo dos últimos anos, sobretudo com a execução de 3 chamadas públicas de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) executados com recursos públicos, 7 projetos junto a Comunidades Kilombolas com apoio da cooperação ecumênica internacional e 2 projetos com Comunidades Kilombolas com apoio da CAIXA.

Desde o ano 2000, o CAPA Pelotas atua junto a 15 Comunidades Kilombolas no Território Zona Sul do RS, no Bioma Pampa, desenvolvendo trabalho nas áreas de agroecologia e segurança alimentar; saúde comunitária e plantas medicinais; geração de renda; cidadania e direitos; resgate histórico; valorização da cultura e ancestralidade. A partir do Programa Territórios da Cidadania, em 2008, apoiou tecnicamente as comunidades Kilombolas no processo de reconhecimento público junto à Fundação Cultural Palmares e ao INCRA. Como resultado, foram identificadas e georreferenciadas 44 comunidades autodefinidas como Kilombolas, que receberam sua Certificação de Reconhecimento Público da Fundação Cultural Palmares, um marco importante na busca por seus direitos e no acesso a políticas públicas.

Em 2007, o CAPA Pelotas publicou o livro “Descobri que tem raça negra aqui”, disponível para download no link https://capa.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Descobri_que_tem_rac%CC%A7a_negra_aqui.pdf e em 2010 elaborou a publicação “Revelando os Quilombos no Sul” disponível para download no link: [https://capa.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Revelando os Quilombos no Sul.pdf](https://capa.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Revelando_os_Quilombos_no_Sul.pdf)

Destacam-se os avanços obtidos com a desenvolvimento do projeto Morando Bem no Quilombo: integrando moradia, produção de alimentos e recuperação ambiental nas Comunidades Quilombolas do Sul do RS”, através do Fundo Socioambiental CAIXA, Chamada Pública nº 01/2017 - Projetos de Desenvolvimento e Cidadania, que beneficiou 04 comunidades no Território Zona Sul do Estado RS com a implantação de 06 sistemas de proteção de fontes de água.

Executou entre 2019-2021 o projeto “Semeando o Bem Viver” da Rede CAPA de Agroecologia com apoio da Fundação Banco do Brasil/Rede ECOFORTE, com a instalação de 18 Unidades de Referência na região de Pelotas. O projeto buscou ampliação da produção e comercialização de alimentos agroecológicos, a partir da implantação de unidades de referência, da gestão do conhecimento, por meio de processos de formação e planejamento participativo e da incidência pública. <https://fld.com.br/capa/ecoforte/2021/sistemas-agroflorestais-e-quintais-agroecologicos-buscam-promover-seguranca-alimentar-para-familias-assessoradas>

Desde maio de 2021 apoia a primeira Feira Kilombola do Estado do RS, a Feira Agroecológica Akotirene. O espaço de comercialização de venda direta é um marco importante para as famílias Kilombolas, que por décadas estiveram em situação de invisibilidade e vulnerabilidade social, mas que agora, além de produzir alimentos, comercializam diretamente a sua produção. <https://capa.org.br/2021/05/primeira-feira-kilombola-da-regiao-sera-inaugurada-neste-sabado-29-em-pelotas>

O CAPA Pelotas segue atuando para fortalecer ações protagonizadas pelas Comunidades Kilombolas, com especial atenção para a manutenção da sociobiodiversidade e segurança alimentar. <https://capa.org.br/2023/03/familias-guardias-preservam-a-sociobiodiversidade-atraves-do-cultivo-e-protecao-de-sementes-tradicionais/>

Em conjunto com a FLD integrou o Projeto Pampa (2013-2018) apoiado pela agência alemã Pão para o Mundo, com ações de adaptação e mitigação às mudanças climáticas junto a assentamentos e comunidades Kilombolas da fronteira oeste do RS.

O projeto também atuou na área de defesa de direitos de Povos e Comunidades Tradicionais, realizando diversas atividades, dentre elas o “Encontro de Comunidades Kilombolas da Pampa” em 2018. <https://fld.com.br/todas/2018/%e2%80%8ba-pampa-tambem-e-kilombola/>

5. Resumo do Projeto:

A entidade proponente, Fundação Luterana de Diaconia / Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia - FLD/ CAPA, possui mais de quatro décadas de experiência na assessoria técnica direta em agroecologia junto a famílias e coletivos, incluindo, comunidades kilombolas. A equipe - com perfil técnico e social - será composta por 4 pessoas, sendo que uma delas será contratada para atuar exclusivamente no projeto. Também atuarão no projeto, 4 agentes socioambientais, com papel mobilizador e de apoio, em momentos específicos. As temáticas centrais do projeto são o “desenvolvimento de sistemas agroflorestais e quintais agroflorestais para uso sustentável de produtos da sociobiodiversidade” e a “restauração ecológica e conservação de ecossistemas”.

O projeto tem por OBJETIVO GERAL apoiar ações de restauração ecológica, de fortalecimento da sociobiodiversidade e de promoção da soberania e segurança alimentar em 8 Comunidades Kilombolas da região sul do RS, por meio de práticas tradicionais e ancestrais e de diálogos interculturais no apoio e concepção de 8 Sistemas Agroflorestais e 100 Quintais Agroflorestais, incluindo a restauração de nascentes. As Comunidades Kilombolas e os respectivos municípios são: Boqueirão e Maçambique (Canguçu), Algodão (Pelotas), Coxilha Negra, Monjolo, Picada e Boqueirão (São Lourenço do Sul), Vila Nova (São José do Norte).

Serão beneficiadas diretamente 108 famílias Kilombolas, envolvendo especialmente mulheres, mas também homens, crianças, juventudes e pessoas idosas, totalizando uma área de 6 hectares com Quintais Agroflorestais e Sistemas Agroflorestais (SAFs), com plantio de cerca de 10.000 mudas de espécies arbóreas, além dos cultivos anuais. Estes sistemas permitem que em pequenas áreas de terra - como é o caso das Comunidades Kilombolas - seja cultivada uma diversidade de alimentos e outras plantas de interesse. Isso será possível por meio do redesenho e reestruturação ambiental das áreas, sempre buscando atender as demandas das Comunidades Kilombolas no que se refere a utilização das espécies na alimentação, na medicina tradicional, em práticas espirituais e religiosas, no fabrico de ferramentas e artesanato, dentre outros usos e significados socioculturais. Para garantir a “pega” das mudas, será necessário investimento em itens para armazenamento de água e irrigação, que certamente serão muito valorizados pelas comunidades, frente às dificuldades que vivenciam a cada estiagem.

As atividades do projeto envolvem reuniões com a entidade parceira (Embrapa Clima Temperado), reuniões de mobilização junto às comunidades Kilombolas, atividades de formação e trocas junto aos agentes socioambientais e junto às comunidades Kilombolas, oficinas temáticas, dia de campo, intercâmbios locais e regionais, aquisição e distribuição de mudas e outros itens, mutirões e orientações técnicas para implantação Quintais Agroflorestais e SAFs e para a implantação de sistemas de armazenamento de água e irrigação, visitas técnicas, além de um encontro final e da elaboração e divulgação de cartilha e audiovisual. Também serão realizadas atividades de gestão do projeto e elaboração de relatórios.

6. Justificativa:

O projeto tem como temáticas centrais o “desenvolvimento de sistemas agroflorestais e quintais agroflorestais para uso sustentável de produtos da sociobiodiversidade” e a "restauração ecológica e conservação de ecossistemas", junto a 8 Comunidades Kilombolas em 4 municípios situadas nas Regiões Fisiográficas da Serra do Sudeste, Encosta do Sudeste e Litoral do estado do RS e nas Unidades Geomorfológicas do Escudo Cristalino Sul-Rio-Grandense e Planície Costeira.

O projeto será desenvolvido no Bioma Pampa e que encontra-se em área prioritária para apoio de projetos via recursos de Reposição Florestal Obrigatória (RFO) por tratarem-se de territórios de Povos e Comunidades Tradicionais - no caso, Comunidades Kilombolas - mas também por serem regiões prioritárias para conservação da biodiversidade e para conservação de espécies ameaçadas de extinção, integrando territórios abrangidos pelos Planos de Ação Nacional e Territorial (PAN/ PAT).

Apesar das normativas que orientam para a importância ecológica da região, para a conservação das paisagens, de ecossistemas e de espécies de fauna e flora, constituídos de áreas de campos subarbustivos, de campos mistos com ocorrência de matas-galerias e de encostas e de áreas de depósitos arenosos e cordões de dunas, as ações conservacionistas seguem sendo um enorme desafio nesta região devido ao avanço de atividades degradantes e em larga escala, como o monocultivo da soja e a silvicultura de pinus, eucalipto e acácia. De uma forma geral a degradação ambiental chega nas comunidades locais - e em especial nas Comunidades Kilombolas - acompanhada de uma degradação das suas condições de vida.

O processo histórico vivido pelas Comunidades Kilombolas dessa região causou a fragmentação, dispersão e redução dos seus Territórios Tradicionais. Entretanto, tratam-se de comunidades com forte autodeterminação identitária, sendo que 7 das 8 comunidades possuem reconhecimento pela Fundação Cultural Palmares.

As condições limitantes das áreas de terra ocupadas por essas Comunidades Kilombolas, associadas a outros fatores limitantes - como de infraestrutura de acesso a água e transporte, além do racismo estrutural - as colocam em situação de grande dificuldade econômica, acarretando em insegurança alimentar, nutricional e hídrica.

As mudanças climáticas têm desafiado as comunidades e suas organizações a ampliarem sua resiliência para superarem as dificuldades impostas por fenômenos climáticos. As estiagens vivenciadas nos últimos anos, na região Sul do RS, têm agravado a escassez hídrica e de alimentos. Nesse cenário a restauração de nascentes se torna cada vez mais importante, assim como o plantio de espécies perenes com múltiplas finalidades, entre elas a alimentícia, ampliando a segurança alimentar e consequente cobertura vegetal, fundamental para aumentar a capacidade de armazenamento de água no solo. Muitas comunidades carecem de sistemas de armazenamento e distribuição de água para os cultivos, assim o projeto visa implantar sistemas de armazenamento de água, para assegurar o bom desenvolvimento das mudas a serem implantadas.

Apesar das dificuldades impostas pelas alterações climáticas e pelo processo histórico de restrição territorial; a agricultura, o artesanato, a culinária, a relação espiritual e sagrada com o ambiente seguem fazendo parte do modo de vida tradicional Kilombola que é mantido e passado de geração a geração.

Atualmente muitas famílias geram renda empregando sua mão de obra em atividades agrícolas nas propriedades vizinhas. O artesanato e a venda de excedentes dos cultivos agrícolas complementam a renda.

É nesta região e neste contexto que se insere o presente projeto, visando proporcionar a recomposição de um ambiente ancestral, de valor cultural e simbólico, especialmente no entorno das casas, áreas próprias de produção e de nascentes, com o cultivo de espécies alimentícias e de múltiplos usos pelas Comunidades Kilombolas.

O plantio de espécies arbóreas - além de espécies anuais e herbáceas - em Quintais Agroflorestais e em SAFs, incluindo o entorno de nascentes, promoverá melhoria na diversificação e qualidade da alimentação das famílias, estimulará o uso sustentável de produtos da sociobiodiversidade, além de ampliar a geração de renda com o excedente, em redes de trocas e feiras que já ocorrem na região.

Os Quintais Agroflorestais e os SAFs permitem que em pequenas áreas de terra - como é o caso das Comunidades Kilombolas - seja cultivada uma diversidade de alimentos e outras plantas de interesse, por meio do redesenho e reestruturação ambiental daquelas áreas.

Serão plantadas cerca de 10.000 mudas de espécies arbóreas, atendendo a demanda das Comunidades Kilombolas no que se refere ao seu emprego na alimentação, na medicina tradicional, em práticas espirituais e religiosas, no fabrico de ferramentas e artesanato, dentre outros usos e significados socioculturais. Este critério, além de respeitar as reais necessidades das comunidades, contribuirá para que cada muda plantada receba o cuidado necessário para seu pleno desenvolvimento e - quem sabe, futura multiplicação - já que se tratam de plantas de múltiplos usos e interesses, associados à cultura afro-brasileira. A relação de espécies a serem implantadas nos Quintais Agroflorestais e SAFs encontra-se no **Anexo I**.

A arborização no entorno das casas, de nascentes e em outras áreas das Comunidades Kilombolas também promoverá a melhoria das condições ambientais relacionadas ao microclima, com redução da temperatura e melhores condições de armazenamento de água no solo. Contribuirá, portanto, a médio prazo, com a recuperação hídrica das nascentes e dos lençóis freáticos, tendo em vista que esta é uma questão muitas vezes dramática para as comunidades, que a cada verão revivem os dramas da seca. A curto prazo, para garantir a "pega" das mudas, será necessário investimento em itens para armazenamento de água e irrigação, que certamente serão muito valorizados pelas comunidades.

As características agrárias das Comunidades Kilombolas do sul do estado - oriundas de nossa vergonhosa história racista e escravocrata - não permitem uma restauração ecológica contínua. Entretanto, representam importante incremento de biodiversidade que contribui para conservação de ecossistemas em regiões que vêm sendo fortemente degradadas por monocultivos. As Comunidades Kilombolas beneficiárias e parceiras deste projeto são ilhas de sociobiodiversidade, com enormes potenciais de ampliação nesse sentido.

O projeto contribuirá com o alcance de 7 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2030 da ONU: ODS 1 – Erradicação da pobreza; ODS 2 – Fome zero e agricultura sustentável; ODS 6 – Água potável e saneamento; ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico; ODS 10 – Redução das desigualdades; ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima; ODS 17 – Parcerias e meios de implementação.

7. Região de atuação e público-alvo do projeto:

O projeto tem como abrangência o Território Zona Sul do Rio Grande do Sul, em região de transição e sobreposição entre os biomas Pampa/ Mata Atlântica, nas regiões fisiográficas encosta do sudeste, serra do sudeste e litoral.

O projeto atuará junto a 8 Comunidades Kilombolas, em 4 municípios, com 108 famílias Kilombolas beneficiadas diretamente, envolvendo mulheres, homens, crianças, juventudes e pessoas idosas, totalizando uma área de 6 hectares com Quintais Agroflorestais e Sistemas Agroflorestais (SAFs).

Comunidade Kilombola	Município
1. Boqueirão	Canguçu
2. Maçambique	Canguçu
3. Algodão	Pelotas
4. Coxilha Negra	São Lourenço do Sul
5. Monjolo	São Lourenço do Sul
6. Picada	São Lourenço do Sul
7. Boqueirão	São Lourenço do Sul
8. Vila Nova	São José do Norte

8. Objetivo Geral e Objetivos Específicos:

O projeto tem por OBJETIVO GERAL apoiar ações de restauração ecológica, de fortalecimento da sociobiodiversidade e de promoção da soberania e segurança alimentar em 8 Comunidades Kilombolas da região sul do RS, por meio de práticas tradicionais e ancestrais e de diálogos interculturais no apoio e concepção de 8 Sistemas Agroflorestais e 100 Quintais Agroflorestais, incluindo a restauração de nascentes.

OBJETIVO ESPECÍFICO 1 - Realizar a gestão, articulação e mobilização para execução do projeto.

OBJETIVO ESPECÍFICO 2 - Promover o aprofundamento e a troca de conhecimentos sobre a implantação, o manejo e o uso de Quintais Agroflorestais e SAFs, por meio de formações e intercâmbios.

OBJETIVO ESPECÍFICO 3 - Realizar a aquisição e distribuição de mudas, insumos, ferramentas e itens para armazenamento e distribuição de água.

OBJETIVO ESPECÍFICO 4 - Promover a implantação e o manejo de Quintais Agroflorestais, de SAFs e de sistemas de armazenamento de água, por meio de mutirões e de visitas de acompanhamento técnico.

OBJETIVO ESPECÍFICO 5 - Sistematizar e divulgar o conhecimento gerado junto a outras Comunidades Kilombolas, às instituições e à sociedade em geral.

9. Descrição das atividades e da metodologia executiva:

A construção do projeto foi realizada a partir de diálogos e reuniões nas comunidades quilombolas, ao longo do primeiro semestre de 2023, com consulta e escuta das demandas apresentadas e relacionadas ao acesso de plantas para a implantação de sistemas agroflorestais com propósitos de recuperação ambiental e que possam fornecer alimentos tradicionais para as famílias das comunidades.

A FLD/CAPA Pelotas atua no território há mais de 40 anos e acompanha, nos últimos 20 anos, as Comunidades Quilombolas beneficiárias deste projeto, assim como outras comunidades presentes no território, com características e demandas semelhantes. Continuará prestando assessoria técnica, com recursos próprios ou captados, após o término do projeto, de forma contínua junto às famílias Quilombolas, promovendo a manutenção e acompanhamento das áreas de Quintais Agroflorestais e SAFs implantados e dos sistemas de captação e distribuição da água para irrigação.

A metodologia de trabalho do CAPA prevê ação contínua nas comunidades acompanhadas pelo projeto. Busca impactar de forma permanente na vida das famílias envolvidas no projeto e replicar ações e resultados por meio de ações continuadas de formação junto às demais comunidades acompanhadas no Território.

A partir de processos de Planejamento, Monitoramento e Avaliação (PMA) promovidos pela coordenação do projeto, de reuniões mensais da equipe e de diálogo permanente com os agentes ambientais, será realizado o acompanhamento do projeto, possíveis ajustes no cronograma de execução e que podem ser influenciados diretamente pelo período ideal de plantio das mudas e questões climáticas mais ou menos favoráveis.

O projeto busca, de forma direta e transversal, a promoção da justiça de gênero e a participação da juventude Quilombola no meio rural, prevendo uma representação deste público de no mínimo 50% do total de pessoas beneficiárias. As mulheres guardam uma relação histórica com o cultivo e preparo de alimentos e as juventudes encontram nos quintais agroflorestais das comunidades, os espaços onde têm o primeiro contato com a agricultura. Desta forma, os Quintais Agroflorestais e SAFs serão implantados também na perspectiva pedagógica, reconhecendo que são espaços de transmissão de conhecimentos tradicionais, especialmente por meio de ações práticas, da observação e da oralidade. O projeto utilizará, como base metodológica, ações participativas e inclusivas, respeitando os saberes ancestrais e tradicionais das comunidades, principalmente das pessoas mais velhas e das mulheres e especialmente nos momentos de tomada de decisões, como na escolha das espécies a serem plantadas, na escolha do local e do período de plantio.

As mudas de espécies arbóreas para a implantação dos SAF's e Quintais serão preferencialmente adquiridas de viveiros já estabelecidos em comunidades indígenas e da Agricultura Familiar, se possível apoiados a partir de outros projetos de RFO.

Foram realizados diálogos preliminares nas comunidades sobre os locais de implantação dos SAF's, considerando diferentes aspectos, com a prioridade de implantação em áreas que apresentam algum grau de degradação, principalmente pelo seu uso intensivo com cultivos anuais, nascentes e áreas de preservação permanente. Da mesma forma, serão realizadas novas escutas e diálogos com as comunidades sobre a importância da priorização destas áreas para a recomposição florestal. Haverá diálogo com as comunidades para a identificação de nascentes que necessitem de recuperação com o plantio de espécies nativas. Serão incluídas as espécies elencadas na Lista de Espécies da Flora Ameaçada de Extinção do Rio Grande do Sul (2014), mapeando as

que são de interesse das comunidades e que se encontram em produção nos viveiros, conforme Anexo I.

Em relação ao tamanho das áreas de SAF's e Quintais, segundo a Embrapa (<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/79293389/sisteminha-faz-21-anos-e-ganha-versao-voltada-ao-empreendedorismo-comunitario>), através da produção consorciada de alimentos é possível fortalecer a segurança alimentar a partir de uma área de duzentos (100) metros quadrados. O SAF tem como proposta uma área média de dois mil e quinhentos (2.500) metros quadrados e os quintais agroflorestais uma área em média de quatrocentos e cinquenta (450) metros quadrados. Nestes sistemas, além da produção de alimentos para segurança alimentar, também é possível a geração de renda, com a comercialização da produção. Estas dimensões, representam, para algumas comunidades, um espaço significativo da sua área de uso e ocupação, assim como uma área significativa para a ampliação da paisagem rural.

A fim de caráter pedagógico será implantado em cada comunidade do projeto, um (1) Sistema Agroflorestal. Em relação aos Quintais Agroflorestais, haverá uma diferenciação, conforme o interesse, disponibilidade de áreas e número de famílias em cada comunidade, já que estas apresentam desde 8 famílias (Kilombo Vila Nova) até 126 famílias (Kilombo Algodão).

Serão realizados diálogos sobre a importância da certificação agroflorestal, para dar segurança às famílias envolvidas que desejam comercializar produtos oriundos de plantas nativas. Solicitamos apoio para que a SEMA possa disponibilizar oficina específica sobre este assunto.

Importante ressaltar que, embora haja um caráter prático e técnico nas atividades propostas, as mesmas serão desenvolvidas com respeito às particularidades, costumes e ancestralidade de cada família e Comunidade.

OBJETIVO ESPECÍFICO 1 - Realizar a gestão, articulação e mobilização para execução do projeto.

Atividade 1.1. Equipe Multidisciplinar para execução do projeto - A instituição disponibilizará uma equipe de trabalho composta por assessor de projeto, assistente de projeto, assistente administrativa, coordenação administrativa e coordenação geral para o apoio, acompanhamento, planejamento, desenvolvimento e monitoramento de todas as ações do projeto, assim como quatro agentes socioambientais quilombolas que atuarão como pessoas mobilizadoras junto às famílias beneficiárias e comunidades, visando ampliar a participação e o engajamento nas atividades do projeto.

Atividade 1.2. Reuniões de mobilização e planejamento - serão realizadas 8 reuniões de mobilização e planejamento em comunidades Kilombolas, cada uma com duração de 4 horas. Por meio de rodas de conversa entre a comunidade e a equipe técnica, o projeto será detalhado junto a cada comunidade, que definirá quais serão as famílias participantes, quantidades, as espécies e variedades de mudas que serão implantadas nas unidades, confirmando ou ajustando a lista de espécies apresentadas no **Anexo I**, sempre priorizando as espécies nativas, assim como a identificação e priorização das áreas de implantação. Nestas reuniões também ocorrerão as indicações de agentes socioambientais, que irão auxiliar na execução do projeto, bem como a definição do calendário de atividades.

Atividade 1.3. Reuniões com Embrapa - O projeto estará articulado com a Embrapa Clima Temperado (Pelotas, RS), através da Estação Experimental da Cascata,

que atuará conjuntamente em ações do projeto para a formação, tanto de agentes socioambientais, como do público beneficiário, na perspectiva da implantação e manejo de SAFs e Quintais Agroflorestais, assim como para a captação, manejo e uso da água para irrigação. Serão realizadas duas reuniões prévias com pesquisadores da Embrapa para construir a oficina de capacitação de agentes socioambientais, dialogar sobre as oficinas temáticas junto às comunidades beneficiárias e planejar a participação deste público no Dia de Campo em agroecologia.

Atividade 1.4. Elaboração de relatórios semestrais - Como ferramentas e métodos para medir o alcance dos objetivos serão elaborados relatórios semestrais, registros fotográficos das atividades e monitoramento da participação do público beneficiário, através de planilha própria.

OBJETIVO ESPECÍFICO 2 - Promover o aprofundamento e a troca de conhecimentos sobre a implantação, o manejo e o uso de Quintais Agroflorestais e SAFs, por meio de formações e intercâmbios.

Atividade 2.1. Intercâmbios locais e regionais - serão realizados 2 intercâmbios locais, com duração de 8h cada, com a participação de aproximadamente 120 pessoas das famílias beneficiárias do projeto, em propriedades com SAFs de referência implantados na região, onde serão abordados temas relacionados à implantação, manejo e certificação de SAFs. Também serão realizados 2 intercâmbios regionais: um deles com duração prevista de 8h com a visita em SAF consolidado e que envolve aspectos produtivos e de comercialização, com cerca de 40 pessoas de famílias das comunidades, agentes socioambientais, lideranças e pessoas engajadas no projeto. Outro intercâmbio regional será realizado entre as 8 Comunidades Kilombolas, envolvendo cerca de 50 pessoas, para troca de saberes e experiências vivenciadas pelo projeto.

Atividade 2.2. Capacitação de Agentes Socioambientais - serão realizadas duas capacitações, em parceria com a Embrapa Clima Temperado, para ampliação e troca de conhecimentos junto a lideranças e agentes socioambientais das comunidades Kilombolas, com abordagens em SAFs, insumos agroecológicos, técnicas de manejo do solo e recuperação de áreas degradadas, na perspectiva da complementação de saberes (acadêmicos e tradicionais). As capacitações contarão com a participação de pessoas pesquisadoras da Embrapa e de assessorias externas. Estima-se a participação média de 30 pessoas com 2 dias de capacitação teórica e prática, incluindo visitas às áreas de pesquisa e demonstrativas, totalizando 16 horas de duração cada.

Atividade 2.3. Oficinas temáticas - ao longo do projeto serão realizadas 12 oficinas nas comunidades kilombolas, nos 4 municípios de abrangência do projeto, com oficinas semestrais em cada município. As oficinas abordarão temáticas referentes ao uso sustentável de produtos da sociobiodiversidade, implantação e manejo de SAFs e Quintais Agroflorestais em áreas com degradação e de preservação permanente, como nascentes, sistemas de captação de água e irrigação, dentre outros temas relacionados ao projeto. Nos municípios onde há mais de uma comunidade, o local da realização de cada oficina será decidido pelas comunidades levando em consideração sua facilidade de acesso. As oficinas terão duração de 8 horas e contarão com assessorias técnicas e também assessorias populares incluindo representantes de Povos e Comunidades Tradicionais com relatos de experiências.

Atividade 2.4. Dia de Campo em agroecologia - será proporcionada a participação de 130 integrantes das Comunidades Kilombolas em Dia de Campo de Agroecologia, evento realizado pela Estação Experimental da Cascata, unidade da

Embrapa Clima Temperado, no qual FLD/CAPA será uma das entidades co-organizadoras. O evento tem duração aproximada de 8 horas e possibilita a participação em diversas estações com temas variados como: sistemas sociobiodiversos, serviços ambientais e SAFs. Concomitante ao Dia de Campo, é realizada a exposição e comercialização de alimentos, produtos, serviços e tecnologias sociais de diversas organizações através de uma feira agroecológica, sendo este espaço propício para troca de conhecimento e intercâmbio entre as comunidades e o público do evento.

OBJETIVO ESPECÍFICO 3 - Realizar a aquisição e distribuição de mudas, insumos, ferramentas e itens para armazenamento e distribuição de água.

Atividade 3.1. Aquisição de mudas, insumos, ferramentas e itens para armazenamento e distribuição de água - Serão adquiridas cerca de 10.000 mudas de espécies arbóreas. Cada um dos 100 Quintais Agroflorestais terá em média 75 mudas e cada um dos 8 Sistemas Agroflorestais terá em média 300 mudas de espécies nativas e exóticas. Também serão adquiridos kits de sementes e ferramentas de uso individual para as unidades familiares e de uso coletivo pela comunidade. A relação de espécies a serem implantadas nos Quintais Agroflorestais e SAFs encontra-se no **Anexo I**; e a relação de sementes, ferramentas e itens de irrigação a serem fornecidos para o público beneficiário encontra-se no **Anexo II**.

OBJETIVO ESPECÍFICO 4 - Promover a implantação e o manejo de Quintais Agroflorestais, de SAFs e de sistemas de armazenamento de água

Atividade 4.1. Mutirões e orientações técnicas para implantação de Quintais Agroflorestais e SAFs - Para a implantação dos SAFs serão realizadas análises do solo para correção da fertilidade e acidez. Após, será realizado o preparo do solo da área de implantação, com aração e gradagem, facilitando a semeadura de plantas de adubação verde e cobertura do solo. Também será realizada a aplicação de calcário e adubo orgânico no solo. Será realizada a abertura dos berços com auxílio do perfurador do solo e finalização com pás de corte, permitindo tamanho adequado e bom desenvolvimento do sistema radicular das plantas. Após a implantação será instalado sistema de irrigação para aumentar e melhorar a pega e desenvolvimento das mudas. O manejo de formigas cortadeiras será realizado priorizando-se práticas agroecológicas de conhecimento popular das comunidades e controle complementar com a aquisição de iscas formicidas naturais - bioiscas. Nos SAFs a atividade de implantação será desenvolvida em forma de mutirão pela comunidade (orientada pela equipe do projeto), sendo uma atividade de 8 horas. Os Quintais Agroflorestais serão implementados pela família beneficiária, de acordo com seus conhecimentos tradicionais e as orientações técnicas da equipe do projeto.

A implantação dos SAF's preveem a perspectiva de um sistema equilibrado, com a implantação de espécies com diferentes estágios de sucessão ecológica. O planejamento do SAF, será realizado de acordo com as condições de solo, posição solar e finalidade do sistema, respeitando as condições de cada família e da comunidade. O preparo do solo será realizado de acordo com cada necessidade, podendo variar de leve aragem, escarificação, gradeamento, abertura de berços manual ou com perfurador de solo ou ainda descompactação com auxílio de ferramentas manuais. A implantação do sistema agroflorestal preconiza o plantio das mudas em linhas, permitindo que haja cultivos anuais nas entrelinhas, trazendo um melhor aproveitamento da área. Nas linhas de plantio serão introduzidas espécies com diferentes estágios sucessionais, abarcando plantas nativas e exóticas respeitando os diferentes estratos de acordo com a

necessidade solar de cada exemplar. Podem variar de estrato emergente, alto, médio, baixo e plantas de cobertura, permitindo que em um mesmo momento sucessional plantas de todos os estratos co-habitem, formando a agrofloresta. Áreas que já possuem fragmentos de vegetação nativa serão mantidos e incorporados na agrofloresta de forma que mantenham o seu desenho. Técnicas e manejos serão aprofundados em capacitações com a Embrapa.

As áreas de implantação do sistemas agroflorestais serão geoprocessadas gerando um mapa da área, seguido do seu georreferenciamento. As áreas de implementação dos quintais serão georreferenciadas e dispostas em uma tabela com a localização e nome da família.

Atividade 4.2. Visitas técnicas aos Quintais Agroflorestais e SAFs - serão realizadas três visitas técnicas em cada uma das unidades com Quintais Agroflorestais e SAFs, com a uma visita para entrega das mudas e demais itens, com orientações técnicas referentes ao plantio e duas visitas de acompanhamento técnico e orientações de manejo.

Atividade 4.3. Mutirões e orientações técnicas para implantação de sistemas de armazenamento de água e irrigação - Serão realizados mutirões de caráter formativo, para a implantação de sistemas de armazenamento de água, através de caixas d'água e/ou cisternas de placas e/ou tanques abertos e implantação de sistemas de irrigação, oportunizando a qualificação de pessoas das comunidades para o domínio das técnicas. A técnica de confecção das placas pode ser utilizada para a construção de outras tecnologias de uso familiar e comunitário, como bebedouros para animais e tanques para criação de peixes, por exemplo. A implantação da tecnologia da Cisterna de Placas, está disponível no link https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/cisternas_marcolega/tecnologias_sociais/IOESAN_n2de882017.pdf

OBJETIVO ESPECÍFICO 5 - Sistematizar e divulgar o conhecimento gerado junto a outras Comunidades Kilombolas, às instituições e à sociedade em geral.

Atividade 5.1. Encontro Final - será realizado um encontro final para divulgação e replicabilidade das ações do projeto, com a perspectiva de envolver 200 pessoas, dentre elas, representantes das Comunidades Kilombolas beneficiárias do projeto, Comunidades Kilombolas da região e de outras identidades socioculturais presentes no Bioma Pampa, além de representantes de organizações parceiras e de apoio, de instituições de ensino e pesquisa e do poder público. O Encontro será realizado na região de desenvolvimento do projeto. O local será definido pelas comunidades beneficiárias considerando as melhores condições de acesso e infraestrutura. Será formalizado convite às instituições parceiras, governamentais e da sociedade civil para apresentar os resultados do projeto, assim como aos analistas ambientais da SEMA.

Atividade 5.2. Elaboração de Cartilha - A partir de diálogo com as comunidades será elaborada cartilha com ênfase na relação das comunidades kilombolas com as espécies de plantas instaladas nos Quintais Agroflorestais e SAFs, a partir da valorização das áreas de cultivo como espaços de transmissão de conhecimentos ancestrais e tradicionais, especialmente por meio das ações práticas, religiosas, alimentar, medicinal, da observação e da oralidade. A cartilha será elaborada e diagramada com a contratação de profissional, com a impressão de 2.000 unidades, 36 páginas, dimensões 21 cm x 21 cm, 4x4 e com a elaboração e criação de ilustrações específicas sobre o modo de vida das comunidades e sua relação com o emprego das

espécies de plantas na alimentação, na medicina tradicional, em práticas espirituais e religiosas, no fabrico de ferramentas e artesanato, dentre outros usos e significados socioculturais.

Atividade 5.3. Produção de Vídeo - Será produzido vídeo com ênfase na relação, envolvimento e protagonismo, em especial das mulheres, a partir dos resultados e perspectivas futuras do projeto desenvolvido. O Vídeo terá duração de três (3) minutos. Será contratada assessoria para a captação e edição de imagens, com cinco (5) saídas de campo de duração média de 06 horas cada.

10. Resultados esperados, com seus respectivos produtos detalhados, incluindo relatórios semestrais de desenvolvimento:

- 100 Quintais Agroflorestais com espécies importantes para a segurança e soberania alimentar das famílias, implantados em 08 comunidades Kilombolas, com protagonismo das mulheres.

- 08 Sistemas Agroflorestais com produção de alimentos, de plantas para uso medicinal, espiritual e para confecção de artesanato, fortalecendo a identidade Kilombola, promovendo a segurança e soberania alimentar das famílias e ampliando a perspectiva de geração de renda.

- 100 famílias capacitadas sobre produção diversificada e agroecológica, na perspectiva Kilombola, através dos Quintais Agroflorestais e Sistemas Agroflorestais com capacidade de replicabilidade destes conhecimentos nas comunidades.

- 04 agentes socioambientais capacitados e com experiência em mobilização comunitária.

- Ampliação da biodiversidade local através do plantio de aproximadamente 10.000 mudas de espécies arbóreas.

- 08 sistemas de armazenamento e distribuição de água implantados, que, além de garantir maior sucesso na “pega” das mudas, também ampliam a segurança hídrica de famílias ou comunidades e suas condições de adaptação às mudanças climáticas.

- Mulheres Kilombolas tendo seu trabalho e envolvimento reconhecido por meio dos materiais de divulgação da proposta e resultados do projeto.

- 01 Cartilha e 01 Vídeo elaborados e divulgados, sistematizando a proposta e os resultados do projeto, motivando para sua replicabilidade.

- 04 relatórios semestrais de atividades elaborados e entregues de forma satisfatória.

11.Cronograma Executivo:

Objetivos Específicos	Atividades	Cronograma			
		1º Sem	2º Sem	3º Sem	4º Sem
1. Realizar a gestão, articulação e mobilização para execução do projeto	1.1 Contratação de Assessoria Técnica e Agentes Socioambientais	x	x		
	1.2 Reuniões de mobilização e planejamento	x	x		
	1.3 Reuniões com Embrapa	x	x	x	x
	1.4 Elaboração de relatórios semestrais	x	x	x	x
2. Promover o aprofundamento e a troca de conhecimentos sobre a implantação, o manejo e o uso de Quintais Agroflorestais e SAFs, por meio de formações e intercâmbios	2.1 Intercâmbios locais e regionais	x		x	x
	2.2 Capacitação de Agentes Socioambientais		x		
	2.3 Oficinas temáticas		x	x	x
	2.4 Dia de Campo em agroecologia				x
3. Realizar a aquisição e distribuição de mudas, insumos, ferramentas e itens para armazenamento e distribuição de água	3.1 Aquisição de mudas, insumos, ferramentas e itens para armazenamento e distribuição de água	x	x	x	
4. Promover a implantação e o manejo de Quintais Agroflorestais, de SAFs e de sistemas de armazenamento de água, por meio de mutirões e de visitas de acompanhamento técnico	4.1 Mutirões e orientações técnicas para implantação de Quintais Agroflorestais e SAFs		x	x	
	4.2 Visitas técnicas aos Quintais Agroflorestais e SAFs	x	x	x	x
	4.3 Mutirões e orientações técnicas para implantação de sistemas de armazenamento de água e irrigação		x	x	x
5. Sistematizar e divulgar o conhecimento gerado junto a outras Comunidades Kilombolas, à instituições e à sociedade em geral	5.1 Encontro Final				x
	5.2 Cartilha				x
	5.3 Vídeo				x

12. Orçamento Detalhado:

Projeto Restauração ecológica com promoção da sociobiodiversidade e da segurança alimentar em Comunidades Kilombolas por meio de Quintais Agroflorestais e SAFs						
Ação	Descrição da rubrica	Itens de despesa	Descrição	Quantidade	Valor unitário	Total
1. Realizar a gestão, articulação e mobilização para execução do projeto	1.1. Equipe Multidisciplinar para execução do projeto	Assistente de Projetos	Hora técnica	24 meses	R\$ 3.718,68	R\$ 89.248,32
		Assistente Administrativo	Hora técnica	24 meses	R\$ 3.121,53	R\$ 74.916,69
		Assessor de Projetos	Hora técnica	24 meses	R\$ 3.436,91	R\$ 82.485,87
		Coordenação Geral	Hora técnica	24 meses	R\$ 2.703,61	R\$ 64.886,69
		Coordenação Administrativa	Hora técnica	24 meses	R\$ 1.321,20	R\$ 31.708,80
		Agentes Socioambientais	Hora técnica	24 meses	R\$ 19.300,00	R\$ 19.300,00
	1.2 - 8 Reuniões de mobilização e	1.2.1 Alimentação	Almoço da equipe de trabalho	16 refeições	R\$ 40,00	R\$ 640,00

	planejamento	1.2.2 Combustível	Deslocamento equipe de trabalho	320 litros	R\$ 5,50	R\$ 1.760,00
2. Promover o aprofundamento e a troca de conhecimentos sobre a implantação, o manejo e o uso de Quintais Agroflorestais e SAFs, por meio de formações e intercâmbios	2.1 - 4 Intercâmbios locais e regionais	2.1.1 Alimentação	Almoço para 285 participantes	285 refeições	R\$ 40,00	R\$ 11.400,00
		2.1.2 Transporte	Locação de ônibus e micro-ônibus para deslocamento dos participantes	4 atividades	R\$ 2.263,75	R\$ 9.055,00
		2.1.3 Combustível	Deslocamento equipe de trabalho	370 litros	R\$ 5,50	R\$ 2.035,00
	2.2 - 2 Capacitações de Agentes Socioambientais/lideranças	2.2.1 Alimentação	Refeições incluindo almoços, janta, café da manhã e lanches	65 refeições	R\$ 150,00	R\$ 9.750,00
		2.2.2 Combustível	Deslocamento equipe de trabalho	120 litros	R\$ 5,50	R\$ 660,00
		2.2.3 Hospedagem	Alojamento no Cecaf 2 dias e pernoite	65 participantes	R\$ 60,00	R\$ 3.900,00
		2.2.4 Assessoria Externa	Contratação de consultoria técnica	2 atividades	R\$ 1.750,00	R\$ 3.500,00

	2.3 - 12 Oficinas Temáticas	2.3.1 Alimentação	Almoço comunitário	12 atividades	R\$ 360,00	R\$ 4.320,00
		2.3.2 Combustível	Deslocamento equipe de trabalho	475 litros	R\$ 5,50	R\$ 2.612,50
		2.3.3 Assessoria externa	Contratação de consultoria técnica	8 assessorias	R\$ 625,00	R\$ 5.000,00
	2.4 - 1 Dia de Campo Agroecologia	2.4.1 Alimentação	Almoço para 130 participantes	130 refeições	R\$ 40,00	R\$ 5.200,00
		2.4.2 Transporte	Locação de ônibus e micro-ônibus para deslocamento dos participantes	130 participantes	R\$ 4.035,00	R\$ 4.035,00
		2.4.3 Combustível	Deslocamento equipe de trabalho	100 litros	R\$ 5,50	R\$ 550,00
3. Realizar a aquisição e distribuição de mudas, insumos, ferramentas e itens para armazenamento e distribuição	3.1 Ferramentas	3.1.1 110 kits de ferramentas	110 unidades de tesoura de poda 110 unidades de serrote de poda 110 unidades de facão 18"	110 kits	R\$ 200,00	R\$ 22.000,00
	3.2 Equipamentos	3.2.1 Aquisição de	Podador extensível	1 unidade	R\$ 3.600,00	R\$ 3.600,00

de água.		ferramentas de uso coletivo	Perfuradores de solo	2 unidades	R\$ 4.650,00	R\$ 9.300,00
	3.3 Sementes, Mudanças e Insumos	3.3.1 Aquisição de insumos	Adubação (calcário, fosfato, composto orgânico e bioiscas)	100 quintais 8 SAFs	R\$ 112,03	R\$ 12.100,00
		3.3.2 Aquisição de mudas diversas	Mudas de espécies árvores frutíferas e nativas para implantação de SAFs e Quintais	100 quintais	R\$ 63.000,00	R\$ 90.000,00
				8 SAFs	R\$ 27.000,00	
		3.3.3 Aquisição mudas, ramas e sementes	Mudas ramas - R\$ 2.800,00 Sementes (milho, feijão e ervilhaca) - R\$ 2.040,00 Kits sementes hortaliças - R\$ 8.100,00	100 quintais 8 SAFs	R\$ 12.940,00	R\$ 12.940,00
		3.3.4 Combustível	Deslocamento equipe de trabalho	736 litros	R\$ 5,50	R\$ 4.048,00
	3.4 Cisternas e Kit Irrigação	3.4.1 Sistemas Armazenamento	Aquisição de materiais para 8 Sistemas Armazenamento	8 UN	R\$ 9.900,00	R\$ 79.200,00

		3.4.1 Kit's irrigação	Aquisição de materiais para 8 kit's irrigação	8 UN	R\$ 2.100,00	R\$ 16.800,00
		3.4.2 Combustível	Deslocamento equipe de trabalho	552 litros	R\$ 5,50	R\$ 3.036,00
4. Promover a implantação e o manejo de Quintais Agroflorestais, de SAFs e de sistemas de armazenamento de água, por meio de mutirões e de visitas de acompanhamento técnico.	4.1 Implantação de Quintais Agroflorestais, Sistemas Agroflorestais e armazenamento de água e irrigação	4.1.1 Alimentação	Almoço comunitário	16 mutirões	R\$ 360,00	R\$ 5.760,00
		4.1.2 Combustível	Deslocamento equipe de trabalho	552 litros	R\$ 5,50	R\$ 3.036,00
		4.1.3 Contratação de serviço	Horas máquina	8 atividades	R\$ 300,00	R\$ 2.400,00
		4.1.4 Análise solo	Análise química de solo	8 UN	R\$ 50,00	R\$ 400,00
	4.2 - 324 Visitas técnicas aos Quintais Agroflorestais e SAFs	4.2.1 Alimentação	Alimentação equipe de trabalho	85 refeições	R\$ 40,00	R\$ 3.400,00
		4.2.2 Combustível	Deslocamento equipe de trabalho	800 litros	R\$ 5,50	R\$ 4.400,00
5. Sistematizar e divulgar o	5.1 - 1 Encontro Final	5.1.1 Alimentação	Almoço e lanches para 200 participantes	200 refeições	R\$ 50,00	R\$ 10.000,00

conhecimento gerado junto a outras Comunidades Kilombolas, às instituições e à sociedade em geral.		5.1.2 Transporte	Locação de ônibus e micro-ônibus para deslocamento dos participantes	200 participantes	R\$ 4.950,00	R\$ 4.950,00
		5.1.3 Combustível	Deslocamento equipe de trabalho	40 litros	R\$ 5,50	R\$ 220,00
		5.1.4 Infraestrutura	Aquisição tenda sanfonada	1 UN	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
	5.2 Cartilha	5.2.1 Serviço de terceiros	Impressão de cartilha	2.000 unidades	R\$ 5,00	R\$ 10.000,00
		5.2.2 Contratação Assessoria	Elaboração e diagramação da cartilha	1 profissional	R\$ 7.000,00	R\$ 7.000,00
	5.3 Vídeo	5.3.2 Contratação Assessoria	Elaboração e produção de vídeo	1 profissional	R\$ 7.000,00	R\$ 7.000,00
Total						R\$ 741.553,87
	Administração	Despesas Administrativa	Taxas, despesas bancárias, manutenção de veículos e seguros		R\$ 40.000,00	R\$ 40.000,00
Total do Projeto						R\$ 781.553,87

Detalhamento Equipe Técnica – Discriminação de Atribuições:

Descrição da rúbrica	Itens de despesa*	Formação	Descrição	Horas mensais	Quantidade	Valor unitário (R\$)	Total (R\$)	Discriminação de atribuições
1.1. Equipe Multidisciplinar para execução do projeto	Coordenação Geral	Engenheiro Agrônomo	Hora técnica	40	24 meses	2.703,61	64.886,69	Responsável pela gestão integrada de todas as etapas e processos envolvidos na execução do projeto, desde o planejamento até a avaliação. Coordena a equipe de trabalho, orientando e supervisionando as atividades. Monitora o cronograma, buscando garantir o cumprimento dos objetivos propostos, assim como apoia na elaboração dos relatórios semestrais.
	Coordenação Administrativa	Administração	Hora técnica	16	24 meses	1.321,20	31.708,80	Coordena e monitora a gestão administrativa e financeira do projeto, assegurando o uso eficiente e transparente dos recursos disponíveis. Monitora as demandas operacionais e logísticas do projeto, tais como contratações, compras, pagamentos, prestação de contas, entre outras. Monitora a elaboração de relatórios periódicos sobre a situação financeira e administrativa do projeto e propõe soluções para a melhoria dos processos.
	Assistente Administrativo	Ciências Contábeis	Hora técnica	160	24 meses	3.121,53	74.916,69	Realiza as demandas operacionais da execução administrativa e financeira do projeto, dando suporte a Coordenação Administrativa e à equipe de trabalho. Responsável por realizar as tarefas de contratações, compras, pagamentos, prestação de contas, arquivo de documentos, entre outras. Elabora relatórios e planilhas financeiras e apoio administrativo para a organização de eventos e reuniões relacionados ao projeto.
	Assessor de Projetos	Técnico em Agroindústria e Meio Ambiente	Hora técnica	100	24 meses	3.436,91	82.485,87	Apoia a coordenação do projeto na elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação das atividades planejadas, garantindo o cumprimento dos objetivos, prazos e indicadores estabelecidos. Realiza a sistematização dos dados e análises para o desenvolvimento do projeto, bem como elabora relatórios técnicos e acompanha as atividades previstas no projeto. Responsável pelo encontro final, elaboração da cartilha e vídeo. Estabelece e mantém comunicação efetiva com os parceiros, beneficiários, agentes socioambientais e demais atores envolvidos no projeto, facilitando o intercâmbio de experiências, conhecimentos e boas práticas.
	Assistente de Projetos	Técnico Agrícola	Hora técnica	200	24 meses	3.718,68	89.248,32	Colabora com a equipe do projeto na definição, planejamento, organização, execução e avaliação das atividades práticas e de campo previstas, assegurando a qualidade, eficiência e efetividade dos resultados esperados. Executa as atividades do projeto, como as reuniões, intercâmbios, implantação de quintais e SAF's e os sistemas de armazenamento e contribui para a elaboração de relatórios técnicos. Mantém contato constante com beneficiários, agentes socioambientais e demais atores envolvidos no projeto, promovendo o diálogo, a articulação e a cooperação entre eles.



Embrapa Clima Temperado

Declaração

Declaração de Atores Sociais parceiros

DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO POR SEGMENTO

Eu, WALDYR STUMPF JUNIOR, Chefe-Geral da Embrapa Clima, Temperado, CNPJ nº 00.348.003/0137-94, DECLARO que esta entidade possui articulação com a **Fundação Luterana de Diaconia/Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (FLD/CAPA)**, organização da sociedade civil, proponente do projeto "Restauração ecológica com promoção da sociobiodiversidade e da segurança alimentar em Comunidades Quilombolas no Sul do RS", atendendo apoio de recursos provenientes dos passivos ambientais da Reposição Florestal Obrigatória (RFO) da SEMA/RS, e irá trabalhar de forma conjunta na execução do mesmo, com a perspectiva de assegurar a manutenção do projeto após a implementação da proposta.

Atenciosamente,

(assinatura eletrônica)

WALDYR STUMPF JUNIOR

Chefe-Geral Interino

Embrapa Clima Temperado



Documento assinado eletronicamente por **Waldyr Stumpf Junior, Chefe-Geral**, em 22/11/2023, às 10:50, conforme art. 6º, parágrafo 1º do Decreto 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.sede.embrapa.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **9710804** e o código CRC **C3C50930**.

Referência: Processo nº 21169.002608/2023-21

SEI nº 9710804

ANEXO I

Relação* de espécies a serem implantadas nos Quintais Agroflorestais (QA) e Sistemas Agroflorestais (SAF)

Sistemas Agroflorestais - Espécies Nativas:

Nome comum	Nome científico
Maçã	<i>malus x domestica</i>
Carambola	<i>averrhoa carambola</i>
Lichia	<i>litchi chinensis</i>
Cedro	<i>Cedrela fissilis</i>
Guajuvira	<i>Cordia americana</i>
Figo	<i>ficus carica</i>
Lima	<i>citrus aurantifolia</i>
Limão	<i>citrus limon</i>
Romã	<i>punica granatum</i>
Caqui	<i>diospyros kaki</i>
Marmelo	<i>cydonia oblonga</i>
Pera	<i>pyrus communis</i>
Araucária**	<i>araucaria angustifolia**</i>
Acerola	<i>malpighia emarginata</i>
Citrus Laranja	<i>citrus sinensis</i>
Citrus Bergamota	<i>citrus deliciosa</i>
Banana	<i>musa x paradisiaca</i>
Araçá vermelho / Amarelo	<i>psidium cattleianum</i>
Guabiju	<i>myrcianthes pungens</i>
Erva-mate	<i>llex paraguariensis</i>
Cereja RS	<i>eugenia involucrata</i>
Butiá	<i>butia adorata</i>
Jabuticaba	<i>myrciaria cauliflora</i>
Goiaba Serrana	<i>acca sellowiana</i>
Louro tempero	<i>laurus nobilis</i>
Ipê roxo	<i>handroanthus heptaphylus</i>
Ipê amarelo	<i>handroanthus albus</i>
ingá macaco	<i>inga sessilis</i>
Ingá Feijão	<i>inga marginata</i>
Araticum	<i>annona neosalicifolia</i>
Manacá da serra	<i>tibouchina mutabilis</i>
Corticeira	<i>erythrina crista-galli</i>
Uvaia	<i>eugenia pyriformis</i>
Paineira**	<i>ceiba speciosa**</i>
Café	<i>coffea arabica</i>
Aroeira mansa	<i>schinus terebinthifolia</i>
Palmito Jussara (Sementes)	<i>euterpe edulis</i>

Guamirim**	<i>myrceugenia foveolata**</i>
Grapia**	<i>apuleia leiocarpa**</i>
Maracujá doce	<i>passiflora alata curtis</i>
Abacate	<i>pérsia americana mill</i>
Castanha portuguesa	<i>castanea sativa</i>
Pêssego	<i>prunus persica</i>
Pitanga	<i>eugenia uniflora</i>
Coração de bugre**	<i>maytenus boaria**</i>
Jerivá	<i>syagrus romazoffiana</i>
Aroeira periquiteira	<i>schinus molle</i>
Murta	<i>blepharocalyx salicifolius</i>
Branquilha	<i>sebastiana commersoriana</i>
Canafístula	<i>peltophorum dubium</i>
Sabão de soldado	<i>quillaja brasiliensis</i>
Caroba	<i>jacaranda micrantha</i>
Angico-vermelho	<i>parapiptadenia rigida</i>
Chal-chal	<i>allophylus edulis</i>
Cobrina	<i>tabernaemontana catharinensis</i>
Espinilho	<i>vachellia caven</i>
Sete capotes	<i>campomanesia guazumifolia</i>
Espinheira Santa	<i>Maytenus ilicifolia</i>

Sistemas Agroflorestais - Plantas Medicinais:

Nome comum	Nome científico
Agrião	<i>Nasturtium officinale</i>
Alcanfor	<i>Artemisia camphorata</i>
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i>
Alho	<i>Allium sativum</i>
Arruda	<i>Ruta graveolens</i>
Artemisia	<i>Tanacetum parthenium</i>
Avenca	<i>Adiantum capillus-veneris</i>
Bálsamo brasileiro	<i>Sedum dendroideum</i>
Banana-do-mato	<i>Bromelia pinguin</i>
Bardana	<i>Arctium lappa</i>
Calêndula	<i>Calendula officinalis</i>
Camomilla	<i>Chamomilla recutita</i>
Cânfora	<i>Cinnamomun comphora</i>
Capim-cidró	<i>Cymbopogon citratus</i>
Capuchinha	<i>Tropaeolum majus</i>
Carqueja	<i>Baccharis genistelloides</i>
Chapéu-de-couro	<i>Echinodourus macrophyllus</i>
Citronela	<i>Cymbopogon nardus</i>
Confrei	<i>Symphytum officinalis</i>
Erva-cidreira ou erva-luiza	<i>Aloysia triphylla</i>
Erva-de-bicho	<i>Polygonum hydropiper</i>

Erva-doce	<i>Pimpinella anisum</i>
Espinheira-santa	<i>Maytenus ilicifolia</i>
Funcho	<i>Foeniculum vulgare</i>
Gervão	<i>Stachytarpheta cayennensis</i>
Guaco	<i>Mikania glomerata</i>
Hortelã	<i>Mentha sp.</i>
Jambolão	<i>Eugenia jambolana</i>
Losna	<i>Artemisia absinthium</i>
Marcela	<i>Achyrocline satureioides</i>
Melissa	<i>Melissa officinalis</i>
Mil-em-rama	<i>Achillea millefolium</i>
Palminha	<i>Tanacetum vulgare</i>
Poejo	<i>Mentha pulegium</i>
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus niruri</i>

Quintais Agroflorestais:

Nome comum	Nome científico
Maçã	<i>malus X domestica</i>
Abacate	<i>persia americana mill</i>
Pêssego	<i>prunus persica</i>
Nectarina	<i>prunus persica</i>
Café	<i>coffea arabica</i>
Framboesa	<i>rubus idaeus</i>
Amora	<i>rubus subg</i>
Figo	<i>figus carica</i>
lima da persia	<i>citrus aurantifolia</i>
Limão	<i>citrus limon</i>
Romã	<i>punica granatum</i>
Caqui	<i>diospyros kaki</i>
Marmelo	<i>cydonia oblonga</i>
Pera	<i>pyrus</i>
Uva	<i>vitis labrusca</i>
Acerola	<i>malpighia emarginata</i>
Citrus Laranja	<i>citrus sinensis</i>
Citrus Bergamota	<i>citrus deliciosa</i>
Banana	<i>musa X paradisiaca</i>
Araçá	<i>Psidium cattleianum</i>
Guabiju	<i>myrcianthes pungens</i>
Erva-mate	<i>Ilex paraguariensis var.</i>
Cereja	<i>prunus avium</i>
Butiá	<i>butia odorata</i>
Jabuticaba	<i>plinia cauliflora</i>
Goiaba Serrana	<i>acca sellowiana</i>
Louro tempero	<i>laurus nobilis</i>

Ipê roxo	<i>handroanthus impetiginosus</i>
Ipê amarelo	<i>handroanthus albus</i>
ingá feijão	<i>inga marginata</i>
Araticum	<i>annona montana</i>
Manacá da serra	<i>tibouchina mutabilis</i>
Uvaia	<i>eugenia pyriformis</i>

* A relação de espécies pode sofrer alterações, tendo em vista demandas específicas das comunidades, em relação a espécies ou variedades. Entretanto, será sempre priorizada a substituição de espécies desta lista, por espécies nativas.

** Plantas que constam na lista da flora nativa do Estado Rio Grande do Sul ameaçadas de extinção

ANEXO II

Relação de sementes e ramas, ferramentas e itens de irrigação.

Item	Quantidade Aproximada	Descrição
Ramas de Batata-doce	1.400 unidades	Composto por duas variedades de batata-doce.
Kit de sementes de grãos e adubação verde	8 kits	Cada kit contém 5 Kg de Milho, 5 kg de Feijão Preto, 5 kg de Feijão Miúdo e 5 kg de Ervilhaca.
Kit de sementes de hortaliças orgânicas	108 kits	Cada kit possui 30 variedades diversas de hortaliças e cucurbitáceas.
kit de armazenamento de água e irrigação	8 kits	O kit é formado por reservatório de polietileno ou cisterna de placas (cimento, areia cal, brita, malha de ferro, arame), tubulações, calhas e conexões.
kit de irrigação	8 kits	Kit contém mangueiras, gotejadores, conectores e adaptadores.
Podador de galho extensível de uso coletivo	1 unidade	Podador de galhos extensível a gasolina.
kit de ferramentas individual	110 kits	Composto por serrotes, tesouras de poda e facão.
Insumos Orgânicos	10 toneladas	Composto por calcário, fosfato natural, composto orgânico e bioiscas.